

269

MAPEAMENTO DE REGIÕES CROMOSSÔMICAS PARA A RESISTÊNCIA DA MANCHA BRANCA DA FOLHA DO MILHO. *Alvaro Bernard Montano Fernandes, Josana de Abreu Rodrigues, Carolina Tessele, José Fernandes Barbosa Neto (orient.) (UFRGS).*

A mancha branca da folha do milho era, até recentemente, considerada uma doença secundária. No entanto, com o aumento da área de semeadura direta e o cultivo do milho em safrinha essa doença tem se tornado muito difundida pelo Brasil e responsável por perdas significativas na produtividade. Sabe-se que diferentes agentes causais podem estar envolvidos na manifestação da mancha branca da folha, entre eles os fungos *Phaeosphaeria maydis*, *Phoma sorghina* e a bactéria *Pantoea ananas*. Para controlar essa doença existem poucos produtos registrados no Ministério da Agricultura, sendo que eles não possuem um valor economicamente viável para a maioria dos produtores. Assim sendo, a alternativa de produzir cultivares de milho com resistência genética é de fundamental importância. De maneira geral, os programas de melhoramento têm realizado a seleção em condições de infestação natural em áreas com histórico da mancha branca, portanto não há controle do inóculo dos diferentes agentes causais e nem das possíveis interações entre eles e o ambiente. Sendo assim este trabalho tem como objetivo mapear regiões cromossômicas envolvidas na resistência à mancha branca da folha do milho sob condições de infecção artificial. O trabalho já foi iniciado com o mapeamento preliminar de três populações segregantes na geração F3 e seis regiões cromossômicas foram detectadas. Atualmente, essas três populações estão em processo de avanço de gerações para a obtenção de linhagens segregantes, o que possibilitará um mapeamento mais preciso e eficiente. (PIBIC).